

# ANAIS DA SEMANA EDUCA 2011

## COMUNICAÇÃO - PÔSTER



II Encontro de Pós-Graduação em Educação  
ANPAE/RO de Política e Administração da Educação  
Seminário ABED/RO de Educação a Distância

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>PROERD COMO UM PROGRAMA DE POLÍTICA PÚBLICA NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO ESCOLAR .....</b>   | <b>4</b>  |
| <b>O PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>   | <b>5</b>  |
| <b>COORDENADOR PEDAGÓGICO: DELINEANDO ALGUNS ASPECTOS DA SUA PRÁTICA .....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>ATRIBUIÇÃO CAUSAL E INDICADORES DE AUTOESTIMA EM ESTUDANTES MANAUARAS .....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>ELABORAÇÃO DE ROTEIRO PARA AULAS PRÁTICAS DE CIÊNCIAS .....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>DIFERENÇA DE GÊNERO NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>O COORDENADOR PEDAGÓGICO ENQUANTO AGENTE ARTICULADOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>O MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: MORFOLOGIA EXTERNA DA FLOR .....</b>  | <b>11</b> |
| <b>OBSERVAÇÃO DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO E PARADIDÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>ETNOCONHECIMENTO E USO DOS RECURSOS PESQUEIROS POR PESCADORES DA COMUNIDADE BOM SUCESSO, VÁRZEA GRANDE - MT ....</b>   | <b>13</b> |
| <b>ESTUDO ETNOECOLÓGICO DOS RECURSOS VEGETAIS UTILIZADOS POR MORADORES DA COMUNIDADE DE BOM SUCESSO, VÁRZEA GRANDE - MT</b>   | <b>14</b> |
| <b>O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>  | <b>15</b> |
| <b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA OFERTA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA.....</b> | <b>16</b> |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA.....</b>  | <b>17</b> |
| <b>ATRIBUIÇÕES CAUSAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA AMAZÔNIA: DESAFIOS PARA O BEM-ESTAR E SAÚDE PSICOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES .....</b>                   | <b>18</b> |
| <b>O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO ESCOLAR .....</b>  | <b>19</b> |
| <b>A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PRECEPTORES DE CURSOS SUPERIORES DA ÁREA DE SAÚDE E O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....</b>                                 | <b>20</b> |
| <b>SOFTWARE PARA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UMA PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS.....</b> | <b>21</b> |
| <b>ENFOQUES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA AMAZÔNIA - UMA PESQUISA NA UFAM.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AO COTIDIANO ESCOLAR .....</b>   | <b>23</b> |
| <b>AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO VINCULO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS .....</b>   | <b>24</b> |
| <b>MÍDIAS E POESIAS: UM INCENTIVO A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EAD.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>SUPERVISÃO ESCOLAR: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO DA ESCOLA .....</b>  | <b>27</b> |
| <b>QUESTIONAMENTOS SOBRE O ENSINO DE ARTE EM RELAÇÃO À SUA FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTADO DE RONDÔNIA .....</b>  | <b>28</b> |
| <b>VERDADE E CREDIBILIDADE: O ESPAÇO ESTATAL NA MÍDIA PARA A OCUPAÇÃO POPULAR.....</b>   | <b>29</b> |
| <b>ECONOMIA DE FICHAS APLICADAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>   | <b>30</b> |
| <b>RÁDIO ESCOLA: A SERVIÇO DA CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA ESCOLAR... </b>  | <b>31</b> |

## PROERD COMO UM PROGRAMA DE POLÍTICA PÚBLICA NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO ESCOLAR

CARMO, Getúlio Gomes<sup>1</sup>  
FREITAS, Geylson Azevedo<sup>2</sup>  
SANTOS, Moacir José<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo fez um estudo comparativo do trabalho realizado pelo PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência realizada no Estado de Rondônia, desde sua implantação, no ano de 2000 até a gestão de 2009. Consiste em um esforço cooperativo da Polícia Militar, Escola e Família para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir ou reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes. A ênfase deste Programa está em auxiliar os estudantes a reconhecerem e resistirem às pressões diretas ou indiretas que influenciarão a experimentar álcool, cigarro, maconha, inalantes e outras drogas ou mesmos se engajarem em atividades violentas. Oferece estratégias preventivas ao poder público para reforçar os fatores de proteção, em especial referente à família, escola e sociedade que favorecem o desenvolvimento da resistência em jovens que poderiam correr o risco de envolverem-se com drogas e problemas de comportamento. Destina-se também a efetuar um relevante trabalho de divulgação da atividade preventiva da Polícia Militar, na tentativa de alterar a imagem errônea que é divulgada à sociedade, buscando alertar, auxiliar e trabalhar conjuntamente, no combate às drogas, com as instituições que tradicionalmente, representam fatores de proteção para os estudantes, como a família, a escola e a comunidade.

**Palavras-chave:** Administração. Prevenção. Polícia. Drogas.



<sup>1</sup> FSL/MGD&R-PPGA/UNITAU, Rua Alexandre Guimarães, 1927, getulioadm@hotmail.com.

<sup>2</sup> FSL/MGD&R-PPGA/UNITAU, Rua Alexandre Guimarães, 1927, geylsonazevedo@hotmail.com.

<sup>3</sup> UNITAU/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exped. Ernesto Pereira s/n, santos.mj@ig.com.br.

## O PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RIBEIRO, Andréia Regina - UNIR

SOUZA, Márcia Cristina - UNIR

ROSA, Sílvia C. Oliveira - UNIR

### RESUMO

O crescimento do potencial das tecnologias da informação e da comunicação faz com que a educação à distância, venha se expandindo no Brasil contribuindo com o acesso ao ensino superior em todo país, além de trazer uma inovadora proposta pedagógica que mistura livros de apoio, a mídia digital. Mas nem sempre a EAD disponibilizou do uso dessas ferramentas tecnológicas para promover a interação professor aluno em tempo real, pois durante um longo período a EAD era oferecida por cursos de correspondência, rádio e televisão o que limitava o ensino na nesta modalidade educacional. Em 1996 com o apoio do governo federal por meio do M EC e com o artigo da Constituição Federal e da LDB, que trazem à regulamentação do ensino a distância o que proporciona a mesma maior credibilidade e aceitação no cenário educacional. No entanto atualmente a EAD ainda sofre como preconceitos por parte de alguns professores e alunos, que em geral acreditam que cursos a distância tem qualidade inferior a cursos presenciais, para eles a EAD seria uma maneira fácil de adquirir certificados e diplomas sem que o ensino ocorresse de maneira efetiva. Desta forma o presente a traz a seguinte problemática: É possível que ocorra um ensino de qualidade na educação a distância. Para tanto a metodologia empregada trata se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em Moran, (2000). No desenvolvimento da pesquisa constatou se que o ensino na educação podem ocorrer de duas maneira: nas **tutorias de auto-estudo** onde nos módulos virtuais o estudo ocorre de forma totalmente autônoma em que o conteúdo é apresentado sem as intervenções permanentes de um professor/tutor, e nos  **cursos a distância** que são conduzidos em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, é ocorrem de maneira interativa entre grupos de alunos e professores/tutores, onde se simula uma sala de aula onde professor e aluno estão em tempos e espaços diferentes. Constatou se dessa maneira que sendo bem planejado e organizado tanto pedagógica quanto tecnologicamente o ensino a distância pode superar o curso presencial, pois permite ao aluno aprender num ritmo próprio, construindo seu conhecimento tendo a vantagem de uma ampla pesquisa na Internet. Prova da qualidade no ensino são os resultados do Enade, que mostrou que os alunos da EAD, tiveram melhor desempenho que os alunos dos cursos presenciais o que mostra que as inovações das tecnologias de informação e comunicação propiciaram excelentes condições de interação para a aprendizagem a distância. Hoje à Educação a Distancia alcança no ensino superior cerca de um terço dos 4,5 milhões de estudantes matriculados, o que mostra que essa modalidade educacional vem ampliando as oportunidades educacionais de acesso ao Ensino Superior de jovens e adultos com uma formação acadêmica de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação à distância. Novas Tecnologias. Ensino na EAD.

## COORDENADOR PEDAGÓGICO: DELINEANDO ALGUNS ASPECTOS DA SUA PRÁTICA

MORAIS, Ester Cunha<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Jozeane Oliveira<sup>2</sup>  
SILVA, Keice Emanuele França<sup>3</sup>  
ASSIS, Tamires Gomes de Assis<sup>4</sup>

### RESUMO

No contexto atual da educação brasileira, o coordenador pedagógico conseguiu conquistar seu espaço dentro do cenário educacional e é reconhecido como um profissional importante para o êxito do oferecimento de uma educação de qualidade. A supervisão escolar visa à melhoria do processo ensino-aprendizagem, para isso tem de levar em conta toda a estrutura teórica, material e humana da escola, o supervisor escolar têm uma grande responsabilidade na orientação e acompanhamento do desenvolvimento do processo de ensino, sua participação tem início na elaboração do projeto político pedagógico, no desenvolvimento das atividades e no estabelecimento do esquema de avaliação integral do aluno, a ação supervisora não para aí, pois cabe também ao supervisor escolar observar e assessorar o desempenho dos professores. Dessa forma, o presente artigo busca abordar o problema: quais as funções desempenhadas pelo coordenador pedagógico e suas atribuições? Com objetivo de identificar a prática do coordenador pedagógico, traçando o contexto da sua origem e evidenciando alguns aspectos do seu cotidiano na atualidade. A fundamentação teórica que embasa o presente estudo conta com pesquisa bibliográfica em livros e artigos. Os resultados da pesquisa apontam que o supervisor na sua origem tinha como função o simples monitoramento das ações ligadas às legislações vigentes, com o passar dos anos esse profissional torna-se um personagem importante na administração dos fatores que refletem diretamente na educação oferecida pelas instituições de ensino. Assim, conclui-se que o trabalho do supervisor escolar deve ser baseado numa perspectiva de participação e cooperação, integração e trabalho coletivo, sendo assim, o diálogo, a reflexão e o estudo constante serão sempre ferramentas usadas tanto pelo supervisor quanto pelo professor num processo de ação-reflexão que alimenta continuamente a caminhada de todos envolvidos no processo de ensino, cujo objetivo é a formação de cidadãos críticos, reflexivos que são capazes de se posicionar eficazmente diante das diversas situações do cotidiano.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico. Prática Pedagógica. Desafios. Cotidiano.

EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. estercunhamorais2889@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. keice\_emanuele@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. jozyoli@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. Tami.gms@hotmail.com

## ATRIBUIÇÃO CAUSAL E INDICADORES DE AUTOESTIMA EM ESTUDANTES MANAUARAS

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes - UFAM<sup>1</sup>

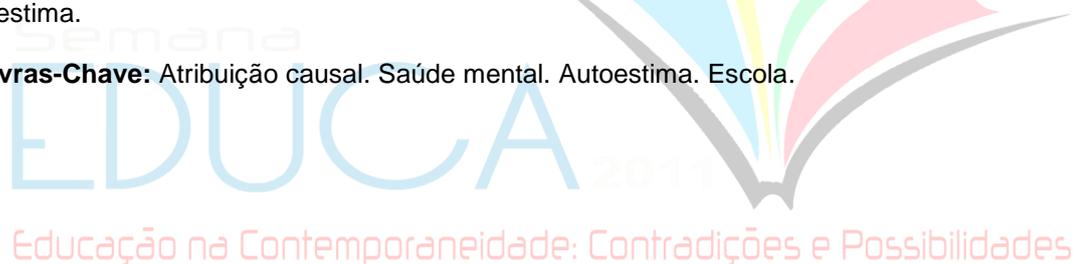
MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento - UFAM<sup>2</sup>

SILVA, Iolete Ribeiro - UFAM<sup>3</sup>

### RESUMO

No ambiente escolar o estudante elabora atribuições para explicar o rendimento acadêmico (bom ou fraco) e a partir dessas atribuições pode-se identificar aspectos emocionais e de saúde mental. A atribuição causal é indicativa de crenças pessoais, motivações, auto-estima e autoconceito e repercutem na aprendizagem e na saúde mental. O estudo realizado objetivou diagnosticar as atribuições causais para o rendimento escolar dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental estadual de Manaus. A amostra foi de 1011 alunos. Utilizou-se o QARE (Questionário das Atribuições Causais para os Resultados Escolares) com 44 itens, 22 para o bom e 22 para o fraco desempenho, organizados em escala Likert de 5 pontos (1. Nunca e 5. Sempre). Os dados foram analisados com a comparação de média dos fatores para o bom e para o fraco rendimento (Estudos, Professores, Capacidades e Sorte) e percebeu-se que Estudos e Capacidades apresentaram médias mais altas no bom rendimento, significando que o estudante reconhece-se como responsável e capaz de obter rendimento escolar pelo estudo e utilizando-se de suas capacidades, indicando autoestima e autoconceito positivos. Nos casos de fraco rendimento as médias são menores devido a falta de crença nas capacidades e nos estudos, indicando autoestima rebaixada e falta de autoconfiança. Concluiu-se que os dois fatores são de natureza emocional e a escola deve promover atividades que proporcionem além do desenvolvimento cognitivo o emocional, para que os estudantes ao atribuírem uma causa ao rendimento escolar remetam-se a atribuições no lócus interno e apresentem maior autoestima.

**Palavras-Chave:** Atribuição causal. Saúde mental. Autoestima. Escola.



<sup>1</sup>gcrfs@ig.com.br

<sup>2</sup>suelymascarenhas1@yahoo.com.br

<sup>3</sup>ioletesilva@hotmail.com

## ELABORAÇÃO DE ROTEIRO PARA AULAS PRÁTICAS DE CIÊNCIAS

OLIVEIRA, Carla Liegi Lonardonni Gomes<sup>1</sup>  
LIMA, Renato Abreu<sup>1</sup>

### RESUMO

No processo de habilitação a licenciatura, os discentes devem cumprir horas de estágio nas escolas de ensino fundamental e médio nas disciplinas que lhe são pertinentes. Os estágios supervisionados são organizados por três etapas: observação, participação e regência. A etapa de participação é caracterizada por aquela em que o estagiário deve auxiliar diretamente o professor na sala de aula. O estágio supervisionado foi realizado numa escola da rede pública da cidade de Porto Velho - RO, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em ciências biológicas. Na etapa de participação das aulas de ciências ministradas no 6º ano, observou-se a falta de execução de aulas práticas por parte dos professores, devido à falta de um protocolo para realizar as experiências e a desmotivação dos alunos em sala de aula para o aprendizado do conteúdo seguindo-se apenas o livro didático. Diante desta problemática, este trabalho teve como objetivo a elaboração de um roteiro para a ministração de aulas práticas de ciências do ensino fundamental, mais especificadamente para o 6º ano. O roteiro foi constituído por oito unidades principais, seguindo-se as principais unidades do livro didático, totalizando assim 21 experimentos organizados em materiais, procedimentos, explicação da experiência e atividades sugeridas. Para desenvolver a capacidade de observação dos estudantes é necessário propor desafios que os motivem a buscar os detalhes de determinados experimentos, para que o mesmo seja percebido de modo cada vez mais completo e diferente do modo habitual. Deste modo, este roteiro possui como finalidade fornecer subsídios para que o professor de ciências do ensino fundamental utilize este plano de aulas práticas no processo educativo como uma ferramenta pedagógica, auxiliando na fixação de conteúdos aplicados em sala de aula, podendo assim dinamizar e diversificar mais as aulas e lições, bem como, estimular e incentivar outros professores de ciências à inclusão e melhoria de aulas práticas em seus programas escolares.

**Palavras-chave:** Experimentação. Ciências Naturais. Ensino Fundamental.

EDUCA 2011  
Educação na Contemporaneidade: Contradições e Possibilidades

---

<sup>1</sup> Biólogos, Mestres em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia. Email: carlaliegi@hotmail.com; abo295@hotmail.com.

## DIFERENÇA DE GÊNERO NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

MORAIS, Lerkiane Miranda<sup>1</sup>  
MASCARENHAS, Suely A. do N.<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho parte de uma investigação mais ampla vinculada ao projeto de pesquisa Avaliação dos Enfoques de Aprendizagem e de Variáveis Cognitivas e Contextuais Interferentes no rendimento de Universitários do Ensino Superior do Amazonas e de Rondônia Processo 575723/2008-4/CTAMAZ/CNPq é uma das ações do Grupo de multidisciplinar de pesquisa em educação, psicopedagogia, psicologia escolar (UFAM/CNPq). Nos domínios da psicologia escolar e da aprendizagem diferentes investigações demonstram a existência de motivação intrínseca e extrínseca ligadas às ações de estudo e aprendizagem praticadas por estudantes, ou seja, para que o estudante despenda energia para aprender é necessária a presença de um motivo, seja ele interno ou externo. A recompensa intrínseca traduz-se pela satisfação pessoal experimentada por quem aprende independentemente de qualquer fonte externa, esse estilo motivacional pode exercer efeitos significativos na qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. A recompensa extrínseca está relacionada à obtenção de recompensas como: elogio, prêmio, admiração, entre outros. O presente estudo realizado ao abrigo do PIBIC-H-006/2011/2012-CNPq objetiva verificar possíveis diferenças de gênero na motivação para aprender dos participantes da pesquisa. É uma investigação transversal na perspectiva quali-quantitativa. Os dados analisados neste estudo foram obtidos com base em uma amostra de n= 1.113 estudantes de ambos os sexos com idade entre 18 e 64 matriculados nos diversos cursos da UFAM. Os dados foram coletados a partir da aplicação da *Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de alunos* constituída por 32 itens, em forma de escala Likert 4 pontos: (1 Concordo totalmente e 4 Discordo totalmente), sendo 16 de conteúdo intrínseco e 16 de conteúdo extrínseco. Os dados foram analisados estatisticamente com o apoio do programa SPSS versão 15.0. Da análise da ANOVA verificaram-se diferenças de gênero em 11 itens. Os itens são: 1. *Estudar é importante para mim* (F=3,321; p<. 01); 3. *Vontade de estudar e aprender assuntos novos* (F=3,356; p<.01); 7. *Realizar tarefa difícil* (F= 3,958; p<. 01); 13. *Estudar assuntos difíceis* (F=7,906; p<.01); 15. *Saber mais sobre os assuntos que gosto* (F=3,620; p<.01); 18. *Fazer faculdade por obrigação* (F=4,820; p<. 01); 19. *Ficar interessado quando começa assunto novo* (F=4,127; p < .01); 27. *Estudar assuntos desafiantes* (F=5,578; p<.01); 28. *Estudar para ter um bom emprego* (F=4,690; p<.01); 29. *Esforçar nos trabalhos mesmo quando não valer nota* (F=3,043; p<.01); 30. *Estudar preocupado que as pessoas não me achem inteligente* (F=4,674; p<.01) . Conclui-se pela ocorrência de diferenças de gênero quanto à motivação para aprender dos estudantes universitários participantes desta investigação.

**Palavras-chave:** Motivação para aprender. Saúde psicoemocional. Bem-estar. Estudantes universitários.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Campus Vale do Rio Madeira - CVRM. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica PIB-H006/2011/2012 E-mail: lerkianemiranda@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/CVRM, orientadora do projeto, E-mail: suelymascarenhas1@yahoo.com.br.

## O COORDENADOR PEDAGÓGICO ENQUANTO AGENTE ARTICULADOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA

SANTOS, Maristela Socorro  
ANJOS, Meirirosa Nascimento  
FURTADO, Nádia Magno  
OLIVEIRA, Rosangela Alves

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do coordenador pedagógico enquanto articulador da formação continuada dos professores. As mudanças no contexto sócio-histórico-cultural no qual estamos inseridos, influenciam as ações do âmbito escolar para o qual se impõe a necessidade de mudanças e ressignificações nas ações pedagógicas. Diante disso, a Formação Continuada de Professores apresenta-se como um mecanismo de potencialização significativa, cuja atuação do coordenador pedagógico como articulador desse processo contribui para ação-reflexão no contexto escolar a partir da prática cotidiana. A Educação Continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que se transformam constantemente. Essa formação justifica-se para que se criem condições geradoras de competências e inovações para intervenções propositivas nas situações que vão ocorrendo. A articulação que este profissional desenvolve na escola, contribui para o processo de formação continuada dos docentes. É nesse viés de desvelamento de intenções e atuações desse profissional que nos propusemos discutir esta temática analisando a atuação do Coordenador Pedagógico no Contexto Escolar, focalizado na Formação Continuada de Professores e apresentando os efeitos dessa atuação para a prática pedagógica desses profissionais. O trabalho desenvolvido pela coordenação pedagógica da escola contribui para a reflexão e tomada de consciência dos professores, caracterizando dessa forma a formação continuada um mecanismo de contribuição para a melhoria do ensino - aprendizagem.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Articulação.



## O MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: MORFOLOGIA EXTERNA DA FLOR

LIMA, Renato Abreu  
OLIVEIRA, Carla Liegi Lonardoní Gomes

### RESUMO

A utilização de modelos didáticos pode auxiliar na aprendizagem, uma vez que estimulam o aluno a resolver problemas de abstração que a leitura muitas das vezes exige do livro didático não atende. Sendo assim, o processo de confeccionar modelos a baixo custo como ferramentas didáticas para o ensino de Ciências torna-se interessante uma vez que possibilita a alunos de diversas classes sociais aprenderem de forma mais interessante o conteúdo. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo confeccionar um modelo tridimensional de uma flor com massa de biscoito de forma a facilitar o entendimento das peças florais das flores. O público alvo foi 36 alunos do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola privada em Porto Velho-RO. No primeiro dia foi mostrado uma figura da flor e explicando as partes constituintes. No segundo dia foi mostrado um desenho de flor e pedido para apontarem e descreverem as partes constituintes. No terceiro dia foi apresentado o modelo feito com massa de biscoito e explicado cada parte constituinte da flor. No quarto e último dia foi apresentado novamente a figura da flor e pedido para apontarem as partes constituintes. Como resultado, verificou-se que antes de mostrar o modelo, apenas 15,1% das crianças acertaram 100% das partes constituintes da flor e 13,2% não acertaram nenhuma estrutural floral. Após a apresentação do modelo, 39,6% dos alunos acertaram 100% as partes florais. Além disso, verificou-se que houve um aumento de mais de 100% no número de alunos que fixaram as estruturas florais. Estes resultados reforçam que o uso de modelos tridimensionais são importantes para o ensino-aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Angiospermas. Ensino Fundamental. Práticas educativas.



## OBSERVAÇÃO DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO E PARADIDÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

OLIVEIRA, Carla Liegi Lonardoní Gomes<sup>1</sup>  
LIMA, Renato Abreu<sup>2</sup>

### RESUMO

O livro didático e paradidático, grosso modo, são obras literárias que auxiliam na formação cultural da população. Possuem um grande papel de importância, tanto na determinação do conteúdo dos cursos como na determinação da metodologia usada em sala de aula, sempre no sentido de valorizar um ensino informativo e teórico, como nas aplicações cotidianas. No artigo são discorridos relatos sobre a observação realizada no ensino fundamental em cima da utilização feita de livros didáticos e paradidáticos pelos professores, com o objetivo de analisar o desenvolvimento no ensino-aprendizagem dos alunos. O trabalho foi executado durante a realização de estágio supervisionado numa escola pública do município de Porto Velho (RO), em 2008. Foram observadas como vantagens na utilização do livro didático e paradidático: 1) no livro didático a compilação de textos de várias procedências possibilitou ao aluno o acesso a uma gama variada de gêneros discursivos, quando bem elaboradas, as questões de interpretação textual levaram os alunos a refletirem sobre o que leram, fomentando assim o senso crítico, além disso, a escolha dos textos deve ser feita em função dos interesses e desejos dos mesmos, aumentando-se a probabilidade da leitura ser prazerosa e motivadora; 2) quando o livro didático fornece atividades e exercícios de aplicação do conhecimento a novas situações, essa abordagem é mais eficaz que as inúmeras repetições; 3) quando o caminho buscado pelo professor junto ao livro didático é o da interação e do diálogo, desempenha um papel ativo e crítico em relação às propostas; 4) os livros paradidáticos desfrutam de um maior grau de liberdade, pois não estão diretamente atrelados a políticas oficiais ao contrário dos livros didáticos, assim, por terem uma maior liberdade, os paradidáticos constituem um meio eficaz como recurso pedagógico, pois são desenvolvidos para proporcionar ao professor uma abordagem diferenciada do conteúdo dos programas; 5) no uso do livro paradidático se desenvolve a expressão linguística dos alunos, adquirindo-se cultura e ampliando as mais diferentes visões de mundo que possuem, e 6) o paradidático é um bom instrumento para o treino da leitura objetiva. Quanto às desvantagens observadas em sala de aula na utilização dos livros: 1) dependendo do modo de uso o livro didático poderia ser o principal instrumento de produção de um tipo de aula incapaz de envolver o aluno com o conteúdo das diferentes disciplinas curriculares; 2) quando a interpretação de livros didáticos estiverem orientadas por atividades de compreensão pré-estipuladas, pode constriar o aluno a ter uma visão reducionista do texto; 3) exercícios exaustivos de memorização e perguntas com as respostas explicitadas no texto são recursos que podem levar o aluno a acertar a resposta, sem, no entanto, compreender o que faz e aprender algo novo no livro didático, e 4) alguns livros, para cumprir seus objetivos didático-pedagógicos, podem selecionar certos conteúdos em detrimento de outros, e os organizar de acordo com um determinado plano e numa certa seqüência, dificultando e reduzindo o ensino-aprendizagem de forma ampla e inovadora.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Obras literárias.

---

<sup>1</sup> Biólogo, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia. Email: carlaliegi@hotmail.com.

<sup>2</sup> Biólogos, Mestres em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia. Email: abo295@hotmail.com.

## ETNOCONHECIMENTO E USO DOS RECURSOS PESQUEIROS POR PESCADORES DA COMUNIDADE BOM SUCESSO, VÁRZEA GRANDE - MT

NUNES, Reginaldo de Oliveira - UNIR/Ji-Paraná<sup>1</sup>

RONQUI, Ludimilla - UNIR/Ariquemes<sup>2</sup>

### RESUMO

A atividade pesqueira é uma forte característica das populações humanas ribeirinhas. Através da pesca, os pescadores exploram o meio aquático de forma peculiar e adquirem conhecimentos sobre a natureza, além de estabelecer uma grande diversidade de interações com o ambiente. O trabalho teve por objetivo analisar a atividade pesqueira desenvolvida pela comunidade de Bom Sucesso, em relação aos métodos e pontos de pesca utilizados, espécies de peixes capturados, bem como as condições ambientais que influenciam na atividade. Para isso, fez-se necessária a apropriação de alguns métodos e abordagens da etnociência, em especial, da etnobiologia e etnoecologia para construir o conhecimento. Contudo, estas abordagens não serão tomadas aqui de forma dogmática, mas sim como ferramentas para a análise das interações existentes entre os pescadores e os recursos naturais (peixes). Foram entrevistados dez pescadores, sendo 90% do sexo masculino e 10% do sexo feminino, num percentual de idade que variam de 18 a 60 anos, sendo que, 80% dos entrevistados nasceram e vivem na comunidade e apenas 20% são de outras localidades. A renda mensal da atividade pesqueira tem uma média de um salário mínimo ao mês, e, em relação a dedicação a esse tipo de atividade, 60% são pescadores a mais de dez anos, 20% se dedicam exclusivamente a essa atividade, enquanto que 10% desenvolvem outros tipos de atividades e outros 10% são aposentados, mas pescam para eventual consumo ou comércio. A frequência de saída para pesca é diária (50%), semanal (40%) e quinzenal (10%), e o local mais apropriado para pesca é a reserva pesqueira da comunidade de Bom Sucesso, citada por 100% dos entrevistados. Em média a distância entre a casa e o local de pesca esta entre 100 a 300 metros e, o tempo médio de pescaria varia de duas a oito horas diárias. Os aparatos utilizados para pescaria são vara de pesca, anzol, iscas, canoa e armadilhas. Os peixes mais procurados para o consumo e comércio são: pintado, pacu, piraputanga e dourado. Os períodos propícios para pesca é geralmente de setembro à maio, principalmente na piracema. A forma de comercialização do pescado é feita direta ao consumidor. A qualidade dos pesqueiros está entre regular e ruim, sendo que em relação aos anos anteriores o peixe vem diminuindo em quantidade e tamanho das espécies, devido a vários fatores, entre eles: poluição, pesca predatória, utilização de dragas, construção da barragem do rio Manso e, grande quantidade de pescadores. A população possui a consciência da conservação, mas existem fatores que atrapalham o processo de conservação, ocasionando a degradação do meio ambiente na comunidade de Bom Sucesso e conseqüentemente a qualidade de vida de quem depende desse recurso para sobrevivência.

**Palavras-chave:** Etnoconhecimento. Peixes. Bom Sucesso.

---

<sup>1</sup> Mestre em Fitotecnia, professor da Universidade Federal de Rondônia, e-mail: reginald\_uvf@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Genética e Melhoramento, professora da Universidade Federal de Rondônia, e-mail: ludimillar@yahoo.com.br

## ESTUDO ETNOECOLÓGICO DOS RECURSOS VEGETAIS UTILIZADOS POR MORADORES DA COMUNIDADE DE BOM SUCESSO, VÁRZEA GRANDE - MT

NUNES, Reginaldo de Oliveira, UNIR/Ji-Paraná<sup>1</sup>  
RONQUI, Ludimilla, UNIR/Ariquemes<sup>2</sup>

### RESUMO

A biodiversidade fornece a matéria prima da nossa alimentação e preenche numerosas outras funções domésticas, industriais médicas ou de lazer. Para isso é preciso que se tenha um planejamento de como se utilizar os recursos. As relações entre os elementos naturais e sociais do meio ambiente, implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural. Para tanto, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar o uso e manejo dos recursos naturais vegetais por moradores da comunidade de Bom Sucesso. Utilizou-se de entrevistas como principal técnica de coleta de dados e instrumento de questionários semi-estruturados para obtenção de conhecimentos sobre o uso da flora da região. Foram entrevistados vinte moradores da comunidade, sendo 70% de mulheres e 30% de homens, com faixa etária que variou entre 40 e 79 anos. O nível de escolaridade dos entrevistados demonstra que o conhecimento não foi obtido no currículo da escola e sim na convivência com o meio e através de gerações, pois 80% dos entrevistados não concluíram as séries iniciais do ensino fundamental e 20% concluíram o ensino fundamental. Em relação aos recursos vegetais observa-se que são essenciais para a sobrevivência, sendo estes recursos utilizados como medicinais (40%), alimentícios (20%), e para produção de produtos visando geração de renda para a família (40%). Entre os recursos medicinais foram citadas um total de 15 espécies utilizadas para diversas enfermidades, tais como: rins, cólicas, dores no corpo, gripes e resfriados, entre outros. Os recursos vegetais utilizados como alimentícios são comuns e encontrados nos quintais das residências, tais como: frutas (limão, laranja, mamão, goiaba, caju, acerola, goiaba, manga), e, legumes e verduras cultivados em pequenas hortas (pimentão, cenoura, couve, alface, cebolinha, cheiro verde, pimentas, mandioca, batata doce, entre outros). Há também o cultivo de recursos vegetais que são utilizados para obtenção de renda, como: cana de açúcar para fabricação de rapadura, mamão, manga, goiaba, caju, banana para produção de doces, produtos estes que são comercializados na própria comunidade devido ao grande fluxo de turistas ou pela própria população do município que visita o local para desfrutar da culinária dos restaurantes presentes no local. Nota-se que o conhecimento sobre a biodiversidade se reflete na relação que as comunidades ribeirinhas tradicionais têm com o ambiente, através de atividades socioeconômicas, resultando aí num processo de interdependência, pois necessitam desses recursos para sua sobrevivência.

**Palavras-chave:** Etnoecologia. Recursos Vegetais. Bom Sucesso.

---

<sup>1</sup> Mestre em Fitotecnia, professor da Universidade Federal de Rondônia, e-mail: reginald\_uvf@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Genética e Melhoramento, professora da Universidade Federal de Rondônia, e-mail: ludimillar@yahoo.com.br

## O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NUNES, Reginaldo de Oliveira - UNIR/Ji-Paraná<sup>1</sup>

RONQUI, Ludimilla - UNIR/Ariquemes<sup>2</sup>

### RESUMO

Nos últimos vinte anos o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, bem como a ampliação de seus usos têm criado enormes expectativas e possibilidades na educação escolar. Em relação à Educação Ambiental, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação representa um avanço no ensino formal, já que a integração da informática e dos recursos multimeios propiciam a sensibilização e o conhecimento de ambientes diferenciados e dos seus problemas intrínsecos, por parte dos alunos, por mais distantes espacialmente que eles estejam. A partir da concepção de uma Educação Ambiental vinculada à pedagogia da complexidade, esse trabalho procura discutir a potencialidade do uso dos princípios da Educação Ambiental no suporte digital por meio do uso de imagens, textos e sons, implementados pela hipermídia, tecnologia não seqüencial, cujas informações são acessadas de modo associativo. Nas sociedades contemporâneas a tecnologia vai ocupando cada vez mais um lugar de destaque na organização das práticas sociais, gerando efeitos em todo o universo social e criando dinâmicas diferenciadas onde o conhecimento passa a tornar um lugar central. As diferentes técnicas de comunicação propiciam mudanças em toda parte, ao nosso redor, mas também em nosso interior, na forma de conhecer o mundo, no modo de representá-lo, na transmissão dessas representações, às vezes pouco perceptíveis, mas bastante marcantes. Tratando-se da Educação Ambiental, o professor deve conseguir problematizar o saber ambiental apresentado no suporte digital, colocando-o em uma perspectiva onde os alunos possam se apropriar e utilizá-lo para a construção das atitudes ecológicas. Neste tocante, deve-se ressaltar a distinção entre atitude e comportamento, sendo a primeira um modo de proceder, orientada pelos posicionamentos do indivíduo, enquanto que a segunda, são ações observáveis, efetivamente realizadas, e podem estar ou não de acordo com as atitudes do sujeito. Nesse caso, o uso das novas tecnologias de comunicação com enfoque na Educação Ambiental representa um avanço, já que por meio da integração da informática e dos multimeios pode haver a sensibilização e o conhecimento dos ambientes e dos seus problemas intrínsecos. A virtualidade nesse sentido pode representar um novo esforço na construção e incorporação de conhecimentos ambientais por meio de estratégias mais atrativas de comunicação transmitidas aos alunos. Com isso, o conteúdo visual, a música e o compartilhamento das informações entre alunos-professores que a hipermídia pode propiciar, devem ser um motor propulsor para a sensibilização e a identificação dos problemas ambientais, levando à reflexão sobre a urgência da mudança dos atuais padrões de uso e distribuição dos bens ambientais. Devemos destacar, que a hipermídia é um programa que pode somente informar, não ocorrendo a aprendizagem pelo projeto em si, mas pelo uso que se faz por meio dela, com auxílio do professor.

**Palavras-chave:** Novas Tecnologias. Ensino. Meio Ambiente.

---

<sup>1</sup> Mestre em Fitotecnia, professor da Universidade Federal de Rondônia, e-mail: reginald\_ufv@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Genética e Melhoramento, professora da Universidade Federal de Rondônia, e-mail: ludimillar@yahoo.com.br

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA OFERTA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

SILVA, Ângela Aparecida Souto<sup>1</sup>  
PEREIRA, Hercília Alves<sup>2</sup>

### RESUMO

Necessidades de mudanças no fazer pedagógico atual de educadores anseiam por práticas inovadoras com o emprego das mídias, frente à disponibilidade tecnológica no cotidiano da sociedade hodierna. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, na modalidade a distância, que se pauta na concepção interacionista de aprendizagem, envolvendo linguagem midiática, com a adoção das mídias: TV/vídeo, material impresso, informática e rádio para o uso pedagógico. O Programa é destinado aos professores da rede pública de ensino, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Secretarias da Educação Estadual e Municipal de Rondônia, com a participação da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. As ações desenvolvidas e os resultados alcançados na primeira oferta do Programa retratam percalços e possibilidades à sua execução. Estratégias de ajustes foram adotadas na operacionalização de procedimentos administrativos e pedagógicos, visando à melhoria da qualidade, sem incorrer em alteração da concepção pedagógica. A formação da equipe pedagógica aconteceu em serviço, tomando por base o potencial dos integrantes, oportunizando ampliar o próprio trabalho, a partir da socialização e colaboração com os seus pares, bem como no momento da formação com os cursistas, permeada pela dinâmica da ação-reflexão-ação. Isto possibilitou criar uma rede colaborativa de ensino-aprendizagem, com suporte do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo. A utilização do e-ProInfo, permitiu conexões de processos de formação e disseminação de conhecimentos, estabelecendo a interação entre coordenação-professores-tutores-cursistas, para compreender a dimensão, as possibilidades e os limites dessa nova forma de ensinar e aprender, com momentos presenciais realizados pelos tutores e professores especialistas nos polos. Outro diferencial do Programa refere-se à sua matriz curricular, estruturada em módulos temáticos, organizados nos Ciclos: Básico, Intermediário e Avançado. Estes níveis de aprofundamento são sequenciados, acumulativos e progressivos para certificações diferenciadas de extensão (120 horas), aperfeiçoamento (180 horas) e especialização (420 horas). O Ciclo Básico evidenciou as mídias como objeto de estudo, retratando suas características e especificidades, enquanto no Ciclo Intermediário as mídias apresentaram-se como recurso para o processo de ensino-aprendizagem. No Ciclo Avançado as mídias foram utilizadas para a produção de conhecimento, ou seja, autoria, a partir da compreensão, da experimentação e da intervenção direta no fazer pedagógico, propondo transformar realidades com base no conhecimento contextualizado e no esforço de diversificar formas de ensino-aprendizagem. Do total de professores matriculados no Programa (211), a situação final dos cursistas leva em consideração duas ocorrências distintas durante o curso: 33% são evadidos e 67% são concluintes. As causas da evasão estão relacionadas à sobrecarga de trabalho, longo período entre o término de um ciclo e início do outro, envolvimento com outros cursos de formação, instabilidade da internet e já dispor de especialização. Dentre os concluintes foram expedidos certificados nos seguintes níveis: 7% extensão, 30% aperfeiçoamento e 30% especialização. Este último resultado representa 63 experiências educacionais com a utilização de, no mínimo, duas mídias integradas ao processo de ensino-aprendizagem, em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Formação Continuada. Mídias na Educação.

<sup>1</sup> Especialista, Coordenadora Geral do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), asouto@unir.br.

<sup>2</sup> Doutora, Coordenadora do Ciclo Avançado do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), herciliaap@unir.br.

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA

QUINTELA, Ariádne Joseane Félix - UNIR<sup>1</sup>  
BUENO, José Lucas Pedreira - UNIR<sup>2</sup>

### RESUMO

A oferta de cursos na modalidade à distância tem sido uma alternativa para formar profissionais das mais diversas áreas, encontrando-se nesse cenário, a formação dos profissionais da educação. Nessa categoria, destaca-se o professor, figura responsável por organizar situações de aprendizagem, de ensino e de gestão em sala de aula. Como se já não bastasse tudo isso, o professor ainda se vê impelindo a usar as tecnologias da informação e da comunicação tem-se introduzido na escola, na sala de aula e nos cursos de formação de professores. Nesse viés, a alternativa para formar professores capazes de atender a nova demanda vem com o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, trazendo como componentes-eixos quatro mídias, sendo: TV e Vídeo, Rádio, Impresso e Informática e Internet. A proposta do programa é formar professores para a utilização dessas mídias com os seus alunos que lhes possibilite conhecê-las, bem como produzir conteúdos pertinentes ao currículo. O Programa é parte das políticas públicas de formação docente, por outro lado, o problema que se apresenta enquanto prática de formação de professores que busca dinamizar e transformar as práticas pedagógicas em sala de aula, ou não. Para tanto, o problema que se coloca é analisar como os professores são formados para incorporar as mídias e quais os impactos às suas práticas didático-pedagógicas em sala de aula. Considerando as hipóteses: i) os professores formados para utilizar as mídias têm práticas inovadoras; ii) as práticas pedagógicas que trazem as mídias para a sala de aula potencializam o currículo; iii) a utilização das mídias promove uma mudança paradigmática do trabalho docente porque requer mais interatividade. O objetivo é explicar como ocorre esse processo de formação de professores e medir os impactos. O estudo se serve de bibliografia especializada, incluindo artigos, dissertações, leis e documentos institucionais e a observação que traz dados empíricos para análise. No primeiro momento, foi estudado o projeto pedagógico do curso Mídias na Educação que é a base empírica da pesquisa e serve para analisar as características dessa formação. Em um segundo momento, por meio do levantamento bibliográfico, está se realizando a fundamentação teórica. Em um terceiro momento, sendo coletados dados dos futuros egressos para o delineamento do perfil profissional alcançado e, por meio da observação, estão sendo coletados dados para medir os impactos dessa formação. Portanto, ao analisar a formação de professores para a utilização das mídias em sala de aula, é possível inferir inicialmente que (a) o professor não teve em sua formação inicial métodos ou modelos para utilizar as mídias em sala de aula; (b) a escola está cercada de programas que trazem as mídias para a sala de aula; e (c) usar as mídias ou deixar de usá-las não resolverá de pronto, a necessidade de aprendizagem que se colocam aos alunos e professores.

**Palavras-chave:** Modelos de Educação. Formação de Professores. Mídias.

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Especialista em Gestão Escolar/IESB, Mídias na Educação/UNIR e Tecnologias na Educação/PUC-RJ. E-mail: ariadnejoseane@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Professor Doutor do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia, E-mail: lucas@unir.br

## ATRIBUIÇÕES CAUSAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA AMAZÔNIA: DESAFIOS PARA O BEM-ESTAR E SAÚDE PSICOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES

MORAIS, Lerkiane Miranda<sup>1</sup>  
MASCARENHAS, Suely A. do Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Avaliação dos Enfoques de Aprendizagem e de Variáveis Cognitivas e Contextuais Interferentes no rendimento de Universitários do Ensino Superior do Amazonas e de Rondônia Processo 575723/2008-4/CTAMAZ/CNPq desenvolvido pelo Grupo de multidisciplinar de pesquisa em educação, psicopedagogia, psicologia escolar (UFAM/CNPq). O presente estudo realizado ao abrigo do PIBIC-H-006/2011/2012-CNPq objetiva analisar o estilo atribucional para o rendimento acadêmico dos estudantes da UFAM. A teoria das atribuições causais vem sendo amplamente estudada nos últimos 20 anos fornecendo instrumentos conceituais para a exploração de fenômenos psicológicos em diversos âmbitos. No ambiente acadêmico o estudante elabora atribuições para explicar o rendimento acadêmico (baixo, médio ou alto) e a partir dessas atribuições podem-se identificar aspectos emocionais e de saúde mental, tendo em vista que o estilo de atribuição causal interno ou externo pode ser indicativo de crenças pessoais, motivações, autoestima e autoconceito e repercutem na aprendizagem e na saúde psicoemocional dos estudantes. As atribuições internas estão relacionadas à capacidade e ao esforço do aluno no processo estudo-aprendizagem que conforme o rendimento atribuirá suas boas notas. Neste estilo atribucional os estudantes acreditam na sua própria capacidade e esforço no que se refere ao desempenho na instituição de ensino. Esse estilo atribucional pode exercer efeitos positivos na saúde psicoemocional dos estudantes. Já os estudantes com estilo atribucional externo tende a atribuir seu rendimento principalmente aos professores e à sorte. Os dados analisados neste estudo foram obtidos com base em uma amostra de n= 1.113 estudantes de ambos os sexos com idade entre 18 e 64 matriculados nos diversos cursos da UFAM. Os dados foram coletados a partir da aplicação da *Escala de estilos atribucionais* constituída por 24 itens, em forma de escala Likert 5 pontos: (1 totalmente em desacordo e 5 totalmente de acordo). Da análise estatística temos os seguintes resultados. Item 2. *Sempre que estudo o suficiente obtenho boas notas* (M=4,31; DP=0,89); 4. *As boas notas devem sempre a minha capacidade* (M=4,08; DP=1,00); 22. *Quando obtenho notas baixas é porque não estudei o suficiente* (M= 3,74; DP= 1,32). Esses itens referem-se às características de estilo atribucional de fatores internos e nesta análise apresentaram as maiores médias. Os itens 5. *Meus êxitos nos exames se devem sempre a sorte* (M=2,04; DP=1,18); 10. *Os professores são responsáveis pelo meu baixo rendimento acadêmico* (M=2,07; DP=1,11); 12. *Se obtenho notas baixas é porque tenho pouca sorte* (M=1,80; DP=1,08), esses itens referem-se ao estilo atribucional influenciados por fatores externos e apresentaram as menores médias. Os resultados evidenciam que a maioria dos estudantes ao atribuírem uma causa ao rendimento escolar remetem-se a atribuições no lócus interno. Esses resultados podem evidenciar que esses estudantes apresentam autoestima e auto competência favoráveis ao desenvolvimento do bem-estar, bem como, da saúde psicoemocional desses estudantes. Essas dimensões cognitivas podem exercer efeitos significativos sobre rendimento acadêmico. Nessa perspectiva, acreditamos que a universidade pode promover atividades que proporcionem o desenvolvimento cognitivo, bem como, o emocional favorecendo o ajuste do estilo atribucional externo para o interno que sugere autonomia e autoconceito acadêmicos positivos.

**Palavras-chave:** Estilos atribucionais. Saúde psicoemocional. Autoestima. Estudantes universitários.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Campus Vale do Rio Madeira - CVRM. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica PIB-H006/2011/2012 E-mail: lerkianemiranda@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/CVRM, orientadora do projeto, E-mail: suelymascarenhas1@yahoo.com.br.

## O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO ESCOLAR

MACEDO, Francisca Kele Lacerda de Macedo - UNIR<sup>1</sup>

QUEIROZ, Aimêr de Melo Queiroz - UNIR<sup>2</sup>

ROCHA, Bruna Kelle Maia Rocha - UNIR<sup>3</sup>

ROCHA, Maria Michele Maia Rocha - UNIR<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por finalidade compreender a importância do coordenador pedagógico dentro do espaço escolar como um agente formador, articulador e transformador da realidade educacional em que está inserido. A educação tem sido muito questionada nos últimos tempos. A falta de comprometimento dos envolvidos e de investimentos por parte dos governantes compromete a qualidade de ensino que está sendo oferecido para a população. E qual o papel do coordenador pedagógico em meio a dinâmica do trabalho escolar? Qual a sua importância e especificações? O coordenador possui funções de formador, articulador e transformador da realidade educacional em que está inserido. Dentre as atribuições essenciais do coordenador formador, podemos destacar a de cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É importante que o coordenador tenha consciência de sua importância que sua contribuição pode oferecer para o desenvolvimento, intelectual, profissional e pessoal dos docentes que atuam dentro da escola. Para isso, o mesmo precisa estar atualizado com conteúdos e didáticas específicas para que o docente obtenha êxito em seu trabalho em sala de aula. A atuação do coordenador na escola deve basear-se na tríade coordenar, avaliar e formar. O mesmo precisa avaliar não só a prática escolar, mas também sua própria atuação, fazendo uma avaliação crítico-reflexiva. Acontece que, muitas vezes o coordenador se vê desviado de suas verdadeiras funções, e realizando além de suas atribuições as de outros profissionais. Portanto, é essencial que o coordenador tenha claro seus objetivos profissionais e não deixar que as atividades cotidianas que acaba por desempenhar na escola acabe prejudicando suas verdadeiras funções. O coordenador juntamente com os demais educadores da escola precisam construir juntos o ofício de coordenar para educar, possibilitando trocas, aprendendo junto e construindo conhecimentos. Um coordenador comprometido com seu trabalho tem consciência de sua importância e em momento algum se acomoda frente aos problemas que surgem no cotidiano da escola, pelo contrário, o mesmo busca juntamente com sua equipe soluções para os desafios surgidos.

**Palavras-chave:** Coordenador pedagógico. Atribuições. Cotidiano Escolar. Desafios.

Educação na Contemporaneidade: Contradições e Possibilidades

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho. E-mail: aimeloqueiroz@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho. E-mail: brunakelle@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho. E-mail: michelemaiarocha@hotmail.com

## A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PRECEPTORES DE CURSOS SUPERIORES DA ÁREA DE SAÚDE E O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

COSTA, Dalianne Lobo - FSL<sup>1</sup>

ROCHA, Hélia Cardoso Gomes - FSL<sup>2</sup>

ROCHA, Elierson José Gomes - FSL<sup>3</sup>

### RESUMO

O desenvolvimento humano e profissional pode acontecer de maneira formal, por um programa planejado e regulamentado; não-formal, por um programa planejado e não-regulamentado e informal, por um processo prático e ou teórico, não-planejado e não-regulamentado. Na área de saúde, a formação superior deve acontecer de maneira formal e pode ocorrer, concomitantemente e associada com experiências não-formais e/ou informais, sendo exigência governamental a abordagem científica, ética e profissional, conforme as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Nesse contexto, a formação pedagógica da preceptoria sofre exigências regulamentares e pode ser constatado empiricamente que ela influencia qualitativamente no resultado do processo ensino-aprendizagem da área de saúde, constituindo-se no maior desafio para os preceptores, pois sua ausência tende a manter a ação pedagógica polarizada entre a formação não-formal e informal, mesmo dentro do ambiente educacional formal. Assim, é possível estabelecer a hipótese de que a ignorância didático-teórico-metodológica da preceptoria de cursos superiores da área de saúde estabelece um espaço de formação não-formal, informal e não-sistematizado, conduzindo a relação teoria-prática do processo de ensino-aprendizagem para a formação sem cientificidade e aquém das exigências regulamentares. Desta forma, o presente trabalho busca abordar o problema: quais as consequências da falta de formação pedagógica dos preceptores para o perfil profissional do egresso dos cursos da área de saúde? É alcançar o objetivo de relacionar as principais características dos preceptores da área de saúde de uma graduação em Porto Velho - RO e o perfil profissional de egressos desse curso. A metodologia se baseia, do ponto de vista dos procedimentos técnicos como pesquisa documental, bibliográfica e observação *in loco*; do ponto de vista dos objetivos como exploratória; do ponto de vista da abordagem do problema como qualitativa e do ponto de vista da natureza como básica. A fundamentação teórica que embasa o presente estudo conta com livros, artigos, leis e documentos institucionais e a observação *in loco* em questionário para coleta de dados dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. No primeiro momento, foi estudado o projeto pedagógico de um curso de graduação na área de saúde e suas diretrizes curriculares, para levantar o perfil pretendido para o egresso e a concepção de ensino-aprendizagem que sustenta seu currículo. Em um segundo momento, por meio de um questionário, estão sendo coletados dados dos futuros egressos para o delineamento do perfil profissional alcançado e, por meio de entrevista, estão sendo coletados dados dos preceptores para levantamento da formação pedagógica desenvolvida, considerando a pertinência e a aderência dessa com a área de saúde. Portanto, ao analisar a relação da falta de formação pedagógica dos preceptores para o perfil profissional do egresso dos cursos da área de saúde, é possível inferir inicialmente que (i) o despreparo dos preceptores geram percursos de aprendizagem improvisados; (ii) o aluno aprende determinada conduta na teoria e experimenta outra na prática e (iii) a pressa e/ou a pressão nos serviços de saúde podem levar ao não cumprimento de protocolos e condutas.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Preceptoria. Formação Pedagógica. Egressos do ensino superior.

<sup>1</sup> Especialista, Fisioterapeuta e Professora Universitária, Faculdade São Lucas, dalianne@saolucas.edu.br.

<sup>2</sup> Mestre, Pedagoga, Professora e Coordenadora Pedagógica, Faculdade São Lucas, helia@saolucas.edu.br.

<sup>3</sup> Especialista, Médico e Professor Universitário, Faculdade São Lucas, ejgrocha@gmail.com

## SOFTWARE PARA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UMA PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS

CORRÊA, Márcia de Fátima Barbosa<sup>1</sup>  
VARELLA, Claudelice Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever e analisar software para comunicação alternativa disponibilizado como recurso para uma educação inclusiva. Enfatizando que a sociedade moderna tem vivenciado a Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-informacional que obriga a revisão da atual função da escola. Neste contexto, encontra-se a inclusão no contexto escolar, de educandos com deficiência, prevista em leis internacional, nacional, estadual e municipal. Assim esta pesquisa em desenvolvimento, esta sendo realizada em duas escolas regulares do município de Porto Velho-RO que, além de sala regular possui Sala de Recursos Multifuncional, política pública do MEC, sendo estas: uma estadual e uma municipal. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa na perspectiva da pesquisa-ação crítico-colaborativa. Os participantes da pesquisa são professores, pesquisador e educandos com Síndrome de Down, com idade entre 10 e 12 anos matriculados no 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental das referidas instituições escolares. Os dados ainda preliminares apontam que das professoras participantes da pesquisa nenhuma conhece ou utiliza o software, apresentando os seguintes motivos: não sabe utilizar o computador, tampouco o software; não houve formação para utilização do recurso ou que ainda, que não sentiram necessidade em utilizá-lo. A partir dos resultados, embora preliminares, podemos inferir que esta pesquisa tem relevância por abrir possibilidade de construção do conhecimento acerca da tecnologia, sobre o desenvolvimento de estratégias de utilização do software, da utilização do referido recurso como ferramenta de aprendizagem a educandos com Síndrome de Down, bem como, por constituir uma necessidade científica, educacional e social.

**Palavras-chave:** Software. Política Pública. Educação Inclusiva. Deficiência.

SEMANA  
EDUCA 2011  
Educação na Contemporaneidade: Contradições e Possibilidades

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Especialista em Educação Especial. Mestre em Educação. Coordenadora do Núcleo de Apoio a Educação Inclusiva da Subgerencia de Educação Especial da Secretaria de Educação de Rondônia. Professora Magistério Superior da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Rondônia. E-mail: marciacacoal@gmail.com.

<sup>2</sup> Pedagoga. Especialista. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Coordenadora do curso de Pedagogia e Professora Magistério Superior da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Rondônia. E-mail: clau.varella@yahoo.com.br.

## ENFOQUES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA AMAZÔNIA - UMA PESQUISA NA UFAM

MORAIS, Lerkiane Miranda<sup>1</sup>  
MASCARENHAS, Suely A. do Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Avaliação dos Enfoques de Aprendizagem e de Variáveis Cognitivas e Contextuais Interferentes no rendimento de Universitários do Ensino Superior do Amazonas e de Rondônia Processo 575723/2008-4/CTAMAZ/CNPq desenvolvido pelo Grupo de multidisciplinar de pesquisa em educação, psicopedagogia, psicologia escolar (UFAM/CNPq). O presente estudo realizado ao abrigo do PIBIC-H-006/2011/2012-CNPq objetiva analisar os enfoques de aprendizagem apresentados por estudantes da UFAM. Enfoque de aprendizagem é um constructo da psicologia escolar que congrega o conjunto de motivos + estratégias com as quais os estudantes desenvolvem suas atividades de estudo-aprendizagem. Relaciona-se à ação e ao efeito de analisar e estudar um assunto a partir de uma determinada posição. Nesse sentido o ato de estudar varia para muitos estudantes tendo em vista que, cada um possui um objetivo. De acordo com estudos anteriores podemos classificar o enfoque de aprendizagem em: profundo, superficial e estratégico. O enfoque profundo está diretamente relacionado com a realização pessoal obtida pelos estudos. O enfoque superficial está relacionado à realização dos trabalhos tendo em vista evitar o insucesso, e não propriamente pelo prazer que a aprendizagem poderia proporcionar além do mais, tende a investir o mínimo possível na sua realização. Já os estudantes que optam pela abordagem estratégica visam à obtenção de altas notas nas matérias para ser reconhecido por seus colegas de classe, professores, familiares, e pela própria instituição de ensino. Os dados analisados neste estudo foram obtidos com base em uma amostra de  $n= 1.113$  estudantes de ambos os sexos com idade entre 18 e 64 matriculados nos diversos cursos da UFAM. Os dados foram coletados a partir da aplicação da *Escala de enfoques de aprendizagem* constituída por 20 itens, em forma de escala Likert 5 pontos: (1 totalmente em desacordo e 5 totalmente de acordo). Da análise estatística temos os seguintes resultados. Item 1. *O estudo proporciona profunda satisfação* ( $M=3,99$ ;  $DP=0,89$ ); 2. *Trabalhar muito um tema para obter conclusões* ( $M=3,75$ ;  $DP=0,94$ ); 5. *Qualquer tema pode ser interessante* ( $M= 3,94$ ;  $DP= 0,97$ ). Esses itens referem-se às características de enfoque profundo e nesta análise apresentaram as maiores médias. Os itens 3. *Quero ser aprovado no curso com o menor trabalho* ( $M=2,44$ ;  $DP=1,36$ ); 4. *Estudo somente aquilo que é apresentado nas aulas* ( $M=2,48$ ;  $DP=1,22$ ); 12. *Limito a estudar o que os professores assinalam como importante* ( $M=2,31$ ;  $DP=1,17$ ), esses itens referem-se ao estilo de enfoque superficial e estratégico e apresentaram as menores médias. Os resultados evidenciam que a maioria dos estudantes apresentam enfoque de aprendizagem profundo. Nesse sentido, acreditamos que os estudantes estão propícios a desenvolverem sentimentos de bem-estar, contribuindo para a saúde psicoemocional desses estudantes.

**Palavras-chave:** Enfoque de aprendizagem. Saúde psicoemocional. Bem-estar. Estudantes universitários.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Campus Vale do Rio Madeira - CVRM. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica PIB-H006/2011/2012 E-mail: lerkianemiranda@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/CVRM, orientadora do projeto, E-mail: suelymascarenhas1@yahoo.com.br.

## O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AO COTIDIANO ESCOLAR

BOTELHO, Carla Adriane Rodrigues<sup>1</sup>  
NATAL, Aline Fernanda M.<sup>2</sup>  
SILVA, Kamila Andreza<sup>3</sup>  
SILVA, Loíde Teixeira<sup>4</sup>

### RESUMO

Em uma sociedade na qual a escola passa por momentos acelerados de transição, o papel do coordenador é complexo, exigindo a mobilização de todos os professores, abrindo espaço para novas ideias e ações. Faz-se necessário, olhar o espaço escolar de vários ângulos, pois, cada desafio que surge neste espaço é único. Desta forma o presente trabalho busca fazer uma abordagem sobre o papel que o coordenador têm que exercer e também as dificuldades de gestão de uma escola que cada vez mais apresenta novos desafios e uma sociedade que anseia cada vez mais por um trabalho diferenciado no que diz respeito à aprendizagem. Centralmente trataremos, neste trabalho, de uma reflexão que nos levará à compreensão do real papel do coordenador e como ele pode estar interagindo na comunidade escolar para alcançar bons êxitos na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, tornando o ambiente escolar propício ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico, respeitando as distintas vozes que se apresentam na escola. Cada indivíduo é uma personalidade diferenciada que influi no comportamento e atitudes uns dos outros com quem mantém contatos. É exatamente a compreensão dessa dinâmica dentro da escola que dá sentido ao trabalho do coordenador pedagógico, bem como o bom conhecimento da sua área de atuação. A natureza dessas relações com a escola é que permite ao coordenador melhores resultados de sua equipe de trabalho. É função do coordenador sempre estar também analisando se seu trabalho está sendo eficaz, ou seja, trabalhar na escola dando a ela um perfil bem organizado e estruturado no que diz respeito a ensino-aprendizagem com um bom acompanhamento do trabalho dos professores e auxílios aos colaboradores em geral, bem como foco em seu alunado e preocupação de melhor atender a clientela que a escola se responsabiliza, assim, o coordenador desempenha um bom papel sempre com a preocupação na melhoria de sua atuação no espaço escolar. O papel do coordenador pedagógico ainda é muito complexo e divergem opiniões. Uns acreditam que a sua função está no fazer pedagógico, em auxiliar ou ser mediador de propostas e ações que visam atingir bons resultados na aprendizagem dos estudantes. Outros defendem que seu papel vai além do pedagógico, que seria um substituto do diretor, por estar ligado às questões burocráticas e administrativas da escola, um inspetor de pátio e sala de aula, agindo em caso de indisciplina dos alunos e até mesmo, caso necessário, agir a favor do professor em razão de conflitos entre alunos. O coordenador pedagógico, sem dúvida, é uma peça fundamental no espaço escolar, ele deve atuar no sentido de integrar os envolvidos no processo ensino aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável e valorizando a formação do professor.

**Palavras-chave:** Novos Desafios. Escola. Coordenação Pedagógica.

---

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social com ênfase em Relações Públicas. Acadêmica do 8º período de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia. Especialista em Gestão de Pessoas, Metodologia do Ensino Superior, Marketing e Agronegócios. E-mail: carlaadrianeb@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: aline\_natal@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: kamilora\_ro@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: loyde\_@hotmail.com

## AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO VÍNCULO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS

MASCARENHAS, Suely A. do Nascimento<sup>1</sup>  
 ROAZZI, Antônio<sup>2</sup>  
 MACIEL, Antônio Carlos<sup>3</sup>  
 GOMES, Flavia P.<sup>4</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos do vínculo sobre o rendimento acadêmico dos universitários. O trabalho integra uma investigação mais ampla, realizada ao abrigo do projeto de pesquisa objeto do processo 401.468/2009-7-CNPq desenvolvida no LAPESAM/UFAM/HUMAITÁ. Vínculo segundo a literatura representa as relações interpessoais associadas a fontes de segurança e apoio na convivência social. De acordo com pesquisas do domínio da psicopedagogia, no contexto acadêmico as relações de vínculo e amizade são fundamentais para que haja cooperação e solidariedade impactando sobre a criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades de estudo e aprendizagem. A pesquisa é de cunho transversal com enfoque qualitativo. Toma-se em consideração uma amostra composta por n= 1513 estudantes sendo 37,5% do sexo masculino, 54,9% do sexo feminino e 7,6% não informou quanto ao gênero, sendo 1197 (79,2%) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, 199 (13%) da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, e 117 (7,8%) da Universidade Federal de Grande Dourados - UFGD. Destes 76% possuem rendimento acima de 5,1 e 4,2% abaixo de 5,0. Os dados registrados foram obtidos a partir da aplicação do “QUESTIONÁRIO SOBRE AS RELAÇÕES AFETIVAS DE AMIZADE - ERA”, constituído por 36 itens repartidos em uma escala *likert* de 1 a 7 pontos, sendo 1. Completamente falso e 7. Completamente verdadeiro, respondidos de maneira voluntária e anônima em horário de aula previamente agendado. Os dados foram analisados com o apoio do programa SPSS, versão 15.0 observando os objetivos da investigação. Dos resultados da *Anova* aplicada verificaram-se relação significativa entre vínculo e rendimento acadêmico nos itens: 3. *Sinto-me muito a vontade quando a relação de amizade torna-se estreita*, onde  $p= 0,00$  e  $F= 7,350$  sendo que 23,8% responderam que à essa questão como razoavelmente verdadeira; 4. *Preocupo-me muito com minha relação afetiva*, onde  $p= 0,00$  e  $F= 11,995$  sendo que 29% afirmaram ser razoavelmente verdadeira; 15. *Sinto-me confortável em compartilhar com o meu amigo/a os meus pensamentos e sentimentos mais pessoais (reservados)*, onde  $p= 0,00$  e  $F=11,650$ , sendo que 24,9% responderam razoavelmente verdadeiro; 27. *Geralmente falo com o meu amigo/a sobre os meus problemas e as minhas preocupações*, onde  $p=0,00$  e  $F=8,376$ , sendo que 20,5% responderam moderadamente verdadeiro. Os dados e informações que analisamos revelam o conhecimento de que as relações de vínculo exercem efeitos significativos sobre a conduta dos estudantes no processo de estudo aprendizagem e rendimento, sugerindo a relevância de a gestão acadêmica promover boas relações interpessoais em contexto universitário bem como a continuidade dos estudos. Por outro lado, da análise dos resultados conclui-se que as relações de vínculo exercem efeitos significativos sobre o rendimento dos estudantes universitários, o que sugere a importância da inclusão do conteúdo vínculo nos currículos da formação de futuros professores para que considerem a possibilidade de criar situações que proporcionem a existência de um ambiente educativo de acolhida, valorização, aceitação e apoio mútuo favorável ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e ao bom rendimento acadêmico.

**Palavras-chave:** Vínculo. Rendimento acadêmico. Formação de professores.

<sup>1</sup> Coordenadora do projeto 401.468/2009-7 - CNPq. E-mail: suelymascarenhas1@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Pesquisador principal colaborador do projeto de pesquisa.

<sup>3</sup> Pesquisador principal colaborador do projeto de pesquisa.

<sup>4</sup> Bolsista do projeto 401.468/2009-7 - CNPq. Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM/IEAA. E-mail: flaviaufam1@hotmail.com.

## MÍDIAS E POESIAS: UM INCENTIVO A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

MOSCOSO, Aracelly de Almeida Médici H<sup>1</sup>  
OLENKA Laudileni<sup>2</sup> - UNIR

### RESUMO

Como incentivo a leitura e escrita, o “Projeto Poesia” foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Capitão Silvio de Farias em parceria com as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, e teve como principal objetivo incentivar e motivar os alunos dos terceiros anos à prática da leitura, interpretação e escrita, utilizando o gênero textual poesias. O incentivo à prática da leitura é um desafio constante para os profissionais da educação, como também para os próprios alunos em sala de aula, visto que o hábito de leitura não tem sido incentivado e vivido como um momento de conhecimento prazeroso pelos mesmos, levando os educadores a criarem iniciativas motivadoras para reverter este quadro dentro e fora do espaço escolar. O aluno pode expressar a poesia de diferentes formas: lendo, desenhando, pintando, dramatizando e principalmente escrevendo. Para realização da atividade proposta, os alunos utilizaram as mídias: informática, televisão e impressa juntamente com a internet, programas de computador para edição de vídeo e imagens, câmera fotográfica digital, filmadora, textos digitais e a sala de leitura da escola com livros, revistas e jornais para trabalharem o tema de diferentes maneiras. As mídias na educação é um tema que vem sendo muito discutido no meio educacional, e principalmente a maneira como utilizar essa tecnologia no contexto pedagógico para inovar e melhorar o processo de ensino aprendizagem, e ainda diminuir a distância entre a escola dos métodos tradicionais de ensino e a escola do homem moderno, dinâmico e autor de conhecimento. O projeto proporcionou ainda, a convergência das mídias utilizadas, através da criação de um *webblog*, que promoveu a integração de aluno, professor, escola e comunidade, com a divulgação virtual dos resultados e o material produzido pelos alunos. Também foi utilizado o *Window Movie Maker* para produzir vídeos com as poesias. Observou-se quanto às mídias educacionais, juntamente com as tecnologias, que sendo devidamente utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, podem contribuir, numa dinâmica mais moderna, para a construção de conhecimento e do saber na escola, um saber significativo e que faça sentido no cotidiano do aluno.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Mídias.

EDUCA 2011  
Educação na Contemporaneidade: Contradições e Possibilidades

---

<sup>1</sup> Especialista em Mídias na Educação, professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Lourenço Lima. aracellymedici@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Física, pesquisadora da Universidade Federal de Rondônia  
Apoio financeiro: Capes

## EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EAD

MORAIS, Ester da Cunha de Morais - UNIR/Porto Velho<sup>1</sup>  
ASSIS, Tamires Gomes de Assis - UNIR/Porto Velho<sup>2</sup>

### RESUMO

Há alguns anos atrás era muito difícil para um aluno com necessidades educacionais específicas concluir o ensino fundamental ou médio por dificuldades de acessibilidade e por falta de profissionais capacitados para trabalhar com os mesmos. No entanto, a lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 e o projeto de lei nº 508/11 no intuito de melhorar a qualidade do ensino ofertado a estes alunos exigem, no mínimo, que as escolas se adequem às suas necessidades por meio da qualificação de seus profissionais e mudanças na estrutura física, garantindo dessa forma aos alunos com necessidades educacionais específicas a possibilidade de concluírem o ensino médio. O presente trabalho tem o objetivo discutir como a EAD por meio das novas tecnologias aplicadas à educação ampliou o acesso de pessoas com necessidades educacionais específicas ao ensino superior possibilitando as mesmas terem um ensino de qualidade com maior acessibilidade e interatividade. Para alcançar esse objetivo e responder o seguinte problema: Quais os benefícios e vantagens do ensino a distância para os alunos com necessidades educacionais específicas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos. Os resultados obtidos apontam que pessoas com necessidades educacionais específicas estão cada vez mais ingressando no ensino superior por meio da modalidade de educação a distância que vem conquistando seu espaço e adquirindo credibilidade por oferecer aos alunos com necessidades educacionais específicas oportunidade de receber uma formação de qualidade por meio da utilização de recursos tecnológicos e audiovisuais que permitem maior interatividade, troca de conhecimento entre os que participam dessa modalidade de educação, não só os alunos com necessidades educacionais específicas como também professores que querem fazer uma especialização ou capacitação são beneficiados pela EAD. No futuro certamente a educação a distância atenderá um número muito mais significativo de alunos com necessidades educacionais específicas, visto que sua abrangência tende a aumentar isso porque os recursos utilizados desde que estejam adaptados às reais necessidades dos educandos permitem uma aprendizagem significativa por meio de recursos como: internet, computadores, software entre outros.

**Palavras-chave:** Necessidades Educacionais Específicas. Acessibilidade. Recursos Tecnológicos.

Educação na Contemporaneidade: Contradições e Possibilidades

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. estercunhamorais2889@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. tami.gms@hotmail.com

## SUPERVISÃO ESCOLAR: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO DA ESCOLA

RIBEIRO, Andréia Regina - UNIR  
MARQUES, Josiane Canamary - UNIR  
PEREIRE, Ledejane Felix - UNIR  
SOUZA, Márcia Cristina - UNIR  
ROSA, Sílvia Cristina Oliveira - UNIR

### RESUMO

O novo modelo de gestão democrática na escola propõe a construção de instituições escolares autônomas aptas a tomar decisões, elaborar projetos articulados às necessidades e aos interesses de sua comunidade, saber investir e administrar de forma adequada os materiais e recursos e criar as estratégias para alcançar um modelo de gestão almejada. Com a falta de um profissional que articulasse ações, estratégias e planejamento das atividades didáticas e pedagógicas que contribuíssem de forma eficiente no auxílio ao trabalho dos docentes para proporcionar dessa forma o fortalecimento da qualidade do ensino oferecida aos alunos. Nesse cenário surge a figura do coordenador pedagógico com a missão de suprir a carência dessas funções no ambiente escolar. Assim este estudo tem como objetivo descrever as ações e atribuições do coordenador pedagógico bem como conhecer a prática e os planejamentos estratégicos utilizados pela mesma para desenvolver atividades junto aos professores em prol da oferta de um ensino de qualidade aos alunos e de um modelo de escola que atenda aos anseios da comunidade. Por tanto o coordenador pedagógico desempenha várias funções dentro de uma escola como construção de projetos, elaboração de planos e estratégias para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e de campo em uma escola da rede municipal de Porto Velho/RO, no período de outubro de 2011, o instrumento aplicado foram entrevistas com perguntas abertas para uma supervisora e uma professora. Atualmente o coordenador pedagógico desempenha múltiplas funções nas instituições de ensino, como a elaboração e execução de projetos, no auxílio a construção de planos de aula, e na oferta de grupos de estudos e formação continuada aos professores, com o intuito de favorecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além disso o coordenador pedagógico é um profissional que precisa ter uma ampla visão e dimensão do ambiente escolar, a fim de contribuir na solução de problemas que surgem no cotidiano da escola. Desta maneira contribui para o fortalecimento do processo de ensino aprendizagem dos educandos. Vale ressaltar que Lück (2005 p. 20) declara que o supervisor escolar se constitui na somatória de esforços e ações desencadeados com o sentido de promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem. O referido artigo tem como embasamento teórico Freire (1996), Lück (2005) Almeida e Pacco (2010).

**Palavras-Chave:** Gestão Democrática. Coordenador Pedagógico. Práticas Educativas.

## QUESTIONAMENTOS SOBRE O ENSINO DE ARTE EM RELAÇÃO À SUA FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTADO DE RONDÔNIA

LIMA JÚNIOR, Wilson Rodrigues. UNIR<sup>1</sup>

### RESUMO

A rede estadual de ensino de Rondônia conta com profissionais formados na área de Artes Visuais? Há formação de professores de Arte em Rondônia? Em relação aos cursos de formação de professores de Arte que são referência no Brasil, esse curso está bem estruturado? E, enfim, o que se esperar dessa formação? Esses são os questionamentos que norteiam esse artigo. Portanto, o artigo tenta apontar questões práticas, não conceituais, da realidade da docência e formação docente em Arte no Estado de Rondônia. Primeiro se contextualiza o Ensino de Arte no Estado, trazendo para a discussão os escassos dados referentes à quantidade de professores formados na área e se faz uma reflexão sobre a formação continuada nessa realidade, além de apontar algumas consequências dos problemas gerados em função da escassez de professores. Então se caracteriza o curso de licenciatura oferecido pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, onde se expõe o tempo de funcionamento, a quantidade de disciplinas de sua grade curricular, o tempo necessário para egresso e os cursos similares na região norte. Por outro lado, se discute as condições estruturais para o funcionamento do curso e a situação do corpo docente dessa licenciatura em Artes Visuais. Propõe-se, então, a simples comparação entre os currículos, os dos cursos de formação de professor de Arte de três universidades referências para essa formação docente no Brasil: a Universidade de São Paulo - USP, a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. A comparação é regida por duas importantes indicações contemporâneas para o ensino de Arte: a cultural e a tecnológica. Apontam-se, então as falhas e as vantagens da grade curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Fundação Universidade Federal de Rondônia em relação à grade curricular dos cursos equivalentes dessas importantes universidades. E, dessa forma, se tenta responder as questões propostas.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte. Licenciatura em Artes Visuais. Currículo.

SEMANA  
EDUCA 2011  
Educação na Contemporaneidade: Contradições e Possibilidades

---

<sup>1</sup>Graduado em Belas Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Ensino de Artes Visuais pela UFMG e mestrando em Educação pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: limajunior.wr@gmail.com

## VERDADE E CREDIBILIDADE: O ESPAÇO ESTATAL NA MÍDIA PARA A OCUPAÇÃO POPULAR

LIMA JÚNIOR, Wilson Rodrigues - UNIR<sup>1</sup>

### RESUMO

O discurso estatal pode se impor como sendo *verdadeiro* baseando-se em sua oficialidade e na irredutível forma de expor seus argumentos. As concepções de verdade, na *esfera de visibilidade pública*, então mais relacionadas com as relações simbólicas de Estado e *oficialidade imposta* do que com a transparência nas informações divulgadas em nome do Estado. A tática, então, é de que quanto maior a abrangência e veiculação das intenções político-partidárias, menor a possibilidade de descredibilidade e desqualificação dos discursos econômicos, políticos, sociais e particulares dos agentes do poder. Por mais que a mídia que discorre sobre o Estado esteja apoiada na oficialidade dos atos estatais e conte com a documentação necessária para a *comprovação* de suas afirmações, a credibilidade pública dessa vem se enfraquecendo na medida em que as controvérsias do discurso midiático estatal são postos em questão e se tornam públicas. E, como prevenção, os prestadores de serviço de informação do Estado contam com profissionais especializados em comunicação. Por isso, o *tratamento* estético da apresentação do Estado fica superior - em sua formalidade - em detrimento do tempo/espaço de reivindicação popular que supostamente é disponibilizado nos *mídia*. As imagens das necessidades reais das comunidades ficam na *opacidade*, borradas. As articulações deformatórias das agências a serviço do Estado trazem a tragédia pessoal para o primeiro plano de visibilidade, apagando o contexto social, econômico e cultural dos atores populares. A possibilidade de influência de decisão pela opinião pública é, então, apartada de cogitação. Há de se estancar a propaganda política nos espaços públicos de comunicação democrática para que as classes populares possam criar seus espaços de comunicação. Enfim, nos espaços de visibilidade, que estão tomados pela iniciativa privada, se deve criar caminho para as demandas educacionais, democráticas e de cultura das classes populares através do Estado. A identificação e transparência na construção democrática da informação, comunicação e educação deveriam ser os reais compromissos do Estado com os espaços públicos de visibilidade midiática.

**Palavras-chave:** Mídia. Estado. Visibilidade. Classes Populares.

Educação na Contemporaneidade: Contradições e Possibilidades

<sup>1</sup>Graduado em Belas Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Ensino de Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestrando em Educação pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Orientadora: Aparecida Luiza Alzira Zuin. E-mail: limajunior.wr@gmail.com

## ECONOMIA DE FICHAS APLICADAS NO CONTEXTO ESCOLAR

PEDROSO, Reginaldo - FAAr

VILELA, Rafaela de Oliveira Lira Gouvêa - FAAr

OLIVEIRA, Laudineia Gomes - FAAr

### RESUMO

Percebe-se o sufoco no qual as escolas vem passando nos últimos tempos. Um novo modelo de aluno vem se matriculando, mas as escolas ainda se mantêm com um modelo antigo de educação. Nesse contexto, o que se mais se escuta é sobre os comportamentos desadaptados dos alunos e o elevado índice de violência seja com colegas (bullying) e até mesmo com os professores. É nessa dinâmica do dia-a-dia que os profissionais da educação vêm se deparando com tamanha dificuldade em alcançar seus objetivos em sala de aula. O presente estudo teve como objetivo aplicar um sistema de economia de fichas no contexto escolar com o intuito de modificar padrões de comportamentos de um grupo de alunos. O trabalho foi dividido em cinco etapas: a primeira foi à seleção de alunos com comportamentos incompatíveis com o esperado em sala de aula; a segunda foi à formação da linha de base, a terceira foi à aplicação da técnica, a quarta etapa foi à formação da segunda linha de base com intuito de verificar a frequência dos comportamentos indesejáveis e a quinta etapa foi retornar à escola no semestre seguinte para fazer entrevista com os professores sobre os comportamentos dos alunos que participaram do estudo e também para verificar os efeitos duradouros do sistema de economia de fichas. Os resultados foram surpreendentes, chegando à extinção dos comportamentos indesejáveis em um curto espaço de tempo. O resultado das entrevistas realizadas com os professores no semestre seguinte não demonstrou nenhuma queixa dos alunos que ainda permaneceram na escola. Diante dos resultados constatou que a técnica de economia de fichas pode ser oferecida como método a ser adotado nas escolas a fim de minimizar estes comportamentos problemas.

**Palavras-chaves:** Educação. Análise do comportamento. Economia de fichas.



## RÁDIO ESCOLA: A SERVIÇO DA CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA ESCOLAR

SOARES, Domingos Perpetuo Alves<sup>1</sup>

### RESUMO

Um dos grandes desafios da escola pública é construir um espaço de convivência democrática, respeitando a pluralidade cultural de sua clientela. Há vários espaços de comunicação na escola, ainda pouco explorados, que poderiam arrefecer as práticas autoritárias, e os discursos ideológicos, construídos historicamente, também imbricados com o período denominado democratização de acesso ao ensino. O presente artigo visa analisar as contribuições da Rádio Escola como ecossistema comunicativo na melhoria do convívio democrático escolar e suas interfaces com a gestão escolar. O lócus da pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Capitão Cláudio, em Porto Velho-Rondônia. Trata-se de um estudo baseado em pesquisa bibliográfica, documental, e de campo, inconclusa, tendo como referencial epistemológico a educomunicação. A rádio escolar Estação Alternativa faz parte de um dos macrocampos do Programa Mais Educação, que funciona como interlocutora entre a escola e a comunidade escolar, promovendo cultura, entretenimento, e ações para criação de vínculos afetivos entre os atores sociais, na promoção da paz e na prevenção da violência na escola e em seu entorno. Desvela-se neste estudo quais os entraves para o convívio democrático na escola.

**Palavras-chave:** Rádio escola. Educomunicação. Gestão escolar.



---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação: Políticas Públicas e Gestão Educacional - UNIR. Graduado em Pedagogia-UNIR - Universidade Federal de Rondônia. E-mail: domingossun@yahoo.com.br